

ESTADOS UNIDOS

Mulheres são maioria nas universidades e no estresse

Do Los Angeles Times

Los Angeles — As mulheres acabaram com a primazia do sexo masculino nas universidades norte-americanas e hoje são maioria. Mas a conquista parece estar virando um pesadelo: elas estão se dedicando mais e tendo, consequentemente, mais estresse nos anos de faculdade, enquanto seus colegas homens se divertem. Pesquisa feita com alunos de primeiro ano de universidade dos Estados Unidos mostra que as mulheres são cinco vezes mais ansiosas que os homens. Elas também se sentem freqüentemente “assustadas com tudo o que precisam fazer.” Também estão fumando mais do que os homens. A maioria afirma, por exemplo, que se sente depressiva, está preocupada com o pagamento das mensalidades e demonstra insegurança quanto à sua saúde física e emocional.

As diferenças de estilos de vida entre os dois sexos parecem contribuir para aumentar a disparidade entre o estresse de homens e mulheres. Durante o ano passado, os adolescentes dedicaram mais tempo fazendo exercícios, indo a festas, vendo TV e jogando videogames, enquanto as meninas estavam lidando com tarefas de casa e cuidando de crianças, estudando mais e fazendo trabalho voluntário.

“Os homens estão gastando mais tempo fazendo coisas que são mais divertidas”, diz Linda Sax, diretora da 33ª Pesquisa Anual, conduzida pelo Instituto de Pesquisa em Educação Superior da Universidade de Los Angeles (Ucla). “Enquanto isso, essas meninas estão assumindo mais responsabilidades e se sentindo pressionadas por tudo o que têm que fazer.”

O pesquisador Alexander Astin, da Ucla, chama essa disparidade no nível de estresse, que começou a aumentar na década de 80, de “uma das ironias do movimento feminino.” Para ele, “é uma consequência inevitável do fato de as mulheres terem que acrescentar mais compromissos às demais coisas que já têm que lidar”, explica.

Astin, que tem trabalhado com as mudanças de atitude dos estudantes por 35 anos, aponta que universitárias estão experimentando uma versão antecipada do estresse que as *super-mães* sentem mais tarde, tendo uma carreira, cuidando da casa e criando filhos.

Se tudo isso não fosse suficiente, há outro motivo para ansiedade, pelo menos para mulheres interessadas em namoros na universidade: elas já são 56% das matrículas em faculdades americanas, e essa maioria tenta a crescer na próxima década.

TEMOR

Um grupo de calouras na Ucla afirma que a pesquisa parece mostrar muito bem a situação. Algumas das meninas afirmam que se sentem temerosas: se estressam para entrar na Ucla, sobre se entrar nessa universidade é a melhor opção, por exemplo. E agora se estressam para fazer novos amigos e quais classes se matricular.

A jovem Jessica Wolf diz que o tempo já está ficando curto, mesmo aos 18 anos. Com apenas um semestre na faculdade, ela precisa decidir qual será sua formação (nos EUA, os jovens só escolhem sua carreira depois de entrar na universidade). “Há muita pressão para ter sucesso e ser mais do que uma mãe e dona-de-casa”, diz. “Quando eu finalmente atingir um ponto na minha carreira que eu tiver sucesso, terei que parar para começar uma família”.

A pesquisa, o mais antigo estudo sobre o comportamento dos universitários, entrevistou 383 mil dos 1,6 milhão de jovens do primeiro ano de faculdade nos EUA.

A pesquisa mostra que 58,2% dos homens acreditam estar acima da média para a sua idade. Pelo menos 45% das mulheres pensam o mesmo. Sax, a diretora da pesquisa, diz que ela e outros pesquisadores se preocupam com essa insegurança feminina. “As mulheres freqüentemente demonstram menos confiança nas suas habilidades, mesmo que seu desempenho costume ser melhor que o dos homens”, conta.